


UNIDADE 5

GERAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE, USO E AVALIAÇÃO DE FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO




5.1 OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre o processo de geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes de informação especializadas.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) definir os conceitos de Bibliotecas e Usuários Especializados;
 - b) descrever o processo de geração, identificação, análise, uso e avaliação das fontes de informação especializadas;
 - c) definir os critérios de qualidade para a avaliação das fontes de informação especializadas.
- 

5.3 INTRODUÇÃO

A informação está presente nos mais variados campos da atividade humana: científico, técnico, comercial e organizacional, entre outros. Por isso, ao longo das mudanças na sociedade, o papel da informação foi ganhando crescente importância na vida social, cultural, política e econômica, ao passo que, na sociedade contemporânea, a informação passou a ser utilizada mais intensamente, sendo atribuídos ao detentor dela os qualificadores de poder, de vantagem competitiva, de saber, de conhecimento, de valor agregado. Esses fatos despertaram o interesse para estudos sobre a produção, a organização, o acesso e o uso da informação (CALAZANS, 2008).

A evolução nas tecnologias de informação e comunicação e a internet abriram um amplo leque na tipologia de fontes de informação, mas também nos deixaram alertas quanto à qualidade da informação. A qualidade desta é entendida como “aptidão para uso” (JURAN *et al.*, 1974) ou estar “adequada para o uso” (HÄRTING; LEWONIEWSKI, 2020), mas isso é subjetivo, porque depende de quem fará uso dessa informação. Embora, aparentemente, a qualidade da informação possa estar relacionada ao uso, é de fundamental importância analisar as circunstâncias nas quais ela foi criada.

Nesta unidade, vamos conhecer mais sobre os processos de geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação, iniciando pela compreensão das bibliotecas especializadas por considerá-las como espaços científicos e culturais que a sociedade utiliza para ter acesso à informação científica. E, com a compreensão de bibliotecas, abordaremos os usuários especializados para, por fim, compreender quais os critérios de qualidade para avaliar fontes de informação especializadas.

5.4 BIBLIOTECAS E USUÁRIOS ESPECIALIZADOS

O conceito de biblioteca especializada vem da união entre usuário e acervo. Ela é uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico. Vale destacar que as bibliotecas especializadas foram instituídas a partir do século XX, tendo seu crescimento aumentado após a Segunda Guerra Mundial, assim como a ampliação dos serviços e produtos oferecidos, que cresceram paralelamente à expansão dos programas de pesquisa e desenvolvimento (FIGUEIREDO, 1978 *apud* CARIBE, 2017), em função do grande avanço científico e tecnológico e, conseqüentemente, com o crescimento informacional (COCCO *et al.*, 2011).

As bibliotecas especializadas muitas vezes fazem parte de um complexo organizacional maior, que costuma incluir profissionais responsáveis pela análise de informação, ou seja, pela tarefa de gerar informação nova com base na análise das informações existentes (DIAS, 2000).

Quanto a seu papel, inicialmente, as bibliotecas especializadas tinham um foco mais restrito ao de um repositório, no sentido de ser um local para centralizar informações. Com o passar do tempo é que emergiram as funções de referência e fornecimento de informação (CARIBE, 2017). As bibliotecas são instrumentos que servem a uma clientela, portanto, devem se adequar a seus usuários. Essa designação se refere tanto à especialização das coleções como à tipologia dos usuários (FONSECA, 2007). No caso das bibliotecas especializadas, trata-se de:

[...] bibliotecas criadas para atender às necessidades de informação de uma instituição específica, ou seja, são bibliotecas ligadas a órgãos da administração pública, institutos e centros de pesquisa, empresas comerciais e industriais, organizações não governamentais, organismos internacionais [...] (CARIBE, 2017, p. 193).

Existem termos utilizados como sinônimos de bibliotecas especializadas, também encontrados na literatura, tais como: centro de informação, centro de documentação, centro de análise de informação, biblioteca técnica, biblioteca especial, biblioteca de empresa, unidade de pesquisa, centro de recursos da informação e unidade de informação (SALASÁRIO, 2000; CARIBE, 2017). O papel desse tipo de biblioteca é promover informação relevante para o planejamento, a tomada de decisão e a solução de problemas, no sentido de apoiar a organização à qual ela pertence, o que chamamos de instituição mantenedora.

Quanto à oferta dos serviços e produtos dessas bibliotecas, isso vai estar relacionado ao tamanho, ao porte e ao escopo da organização. Para Cocco *et al.* (2011), os serviços podem ser classificados como de alto contato, pois envolvem usuários, prestadores de serviços qualificados na área, instalações de apoio e os bens facilitadores. É possível admitir que as bibliotecas especializadas se proponham a reunir sistematicamente o material relativo a um tema específico e torná-lo acessível aos usuários de uma determinada organização facilitando estudos investigatórios sobre um assunto (SOUZA; OLIVEIRA, 2017).

Para deixar esses conceitos mais tangíveis, vamos citar alguns exemplos de unidades de informação especializadas e seus usuários.

- a) centro de documentação de uma emissora de televisão – tem como usuários repórteres, roteiristas, editores dos jornais etc.; o atendimento é direcionado às necessidades de informação da emissora da qual faz parte; não fornece informações para o público externo;
- b) biblioteca de centros de inovação – tem como usuários pesquisadores, gerentes de produtos, engenheiros, analistas, especialistas na área de inovação etc.; o atendimento é direcionado às necessidades de informação do centro de inovação da qual faz parte, fornecendo informações para o público interno; muitas vezes são informações sigilosas e estratégicas, por exemplo, que podem servir de insumo para a geração de patentes;
- c) biblioteca de empresas – tem como usuários gerentes, colaboradores, empreendedores, vendedores etc. O atendimento

também é direcionado a um público específico e, geralmente, a circulação é restrita a esses tipos de usuários;

- d) bibliotecas especializadas em agências do governo – por exemplo, a biblioteca do *Ministério da Justiça e Cidadania* (MJC). Essa biblioteca é aberta a todos os cidadãos; é especializada em Direito; e, tem em seu acervo obras jurídicas e de áreas diversas, como administração pública, economia, política, sociologia e literatura. Nessa biblioteca, o acesso ao conjunto das obras é livre para toda a sociedade; no entanto, o empréstimo de livros é restrito a servidores, estagiários e bibliotecas cadastradas.



Curiosidade

A *Biblioteca do Senado* é aberta ao público em geral para consultas e pesquisas. Embora o atendimento seja direcionado prioritariamente aos senadores e aos servidores que trabalham com o processo legislativo, civis podem ter acesso. Em 2006, foi criada a *Biblioteca Digital do Senado Federal* (BDSF) <https://www2.senado.leg.br/bdsf/>, com a função de armazenar, preservar, divulgar e possibilitar o acesso ao texto integral das publicações do Senado Federal, à produção intelectual dos servidores da Casa e a outros documentos de interesse do Poder Legislativo.

A *Rede Virtual de Bibliotecas* (RVBI) é uma rede cooperativa de bibliotecas, coordenada pela *Biblioteca do Senado Federal*, que agrega recursos bibliográficos, materiais e humanos de bibliotecas dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Forma um catálogo coletivo com mais de 1 milhão de documentos, entre livros, artigos de revistas e jornais, coleções de periódicos, obras raras e outros tipos de materiais. *Link* para o catálogo da RVBI: http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=find-b-0&local_base=sen01.




Figura 42 - A Biblioteca do Senado Federal é aberta ao público para visitas, consultas e pesquisas. Nesta foto, podemos observar adolescentes contemplados por um programa de formação profissional, de iniciativa dessa casa legislativa, voltado para o público de baixa renda



Fonte: *Wikimedia* (2022)¹⁹³

¹⁹³WIKIMEDIA. Fotos produzidas pelo Senado. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fotos_produzidas_pelo_Senado_\(26232640725\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fotos_produzidas_pelo_Senado_(26232640725).jpg). Acesso em: 20 abr. 2022.



Caribe (2017) chama a atenção para o papel das bibliotecas especializadas, para que elas, além de servirem a um público especializado, sirvam também a um público leigo, sendo esta uma estratégia para cumprir a responsabilidade social e ambiental das organizações às quais estão vinculadas.

Isso faz sentido, pois as bibliotecas especializadas cresceram e experimentaram uma transformação perante as necessidades da sociedade, melhorando seus serviços, sua visibilidade e seu atendimento pela internet (SOUZA; OLIVEIRA, 2017).

Além disso, cabe à biblioteca especializada atender essencialmente a alguns quesitos, como prestar serviços altamente personalizados de forma rápida e eficaz a um público específico e possuir um acervo especializado e atualizado. Para atender a esses quesitos, é essencial que a biblioteca acompanhe a evolução informacional e documental, mantendo um acervo selecionado, organizado e atualizado (COCCO *et al.*, 2011).

5.5 GERAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS

A informação percorre um ciclo que pode se estabelecer desde sua geração até seu uso nos diversos ambientes organizacionais. Esse ciclo pode ser entendido como um processo. Processo consiste em um conjunto de atividades estruturadas e/ou operações sucessivas e/ou paralelas que proporcionam um resultado bem definido. Nessas perspectivas, vamos compreender os processos de geração, identificação, análise e avaliação de fontes de informação especializadas, que culminam no uso da informação para gerar conhecimento, para tomar decisões e para aprimorar outros processos nas organizações.

As informações podem ser geradas no ambiente interno e/ou externo às organizações – por pessoas e/ou por um coletivo institucional – assim como as fontes de informação podem ser geradas em ambos os ambientes. A sobrevivência das organizações está aliada à sua capacidade de lidar com as informações externas coletadas, transformando-as em conhecimento, e à forma como as organizações utilizam as informações para se adaptarem às mudanças ambientais.

O ponto acionador para a identificação das fontes de informação são as necessidades e as demandas informacionais dos indivíduos e das

organizações. Você precisa saber que as fontes variam conforme as áreas e grupos profissionais, os tipos e graus de necessidade, de acordo com a finalidade e situação informacional. É por meio da identificação, da classificação, da seleção e da organização das fontes de informação que se pode desenvolver o processo de uso dessas fontes nas diferentes atividades organizacionais. Isso ocorre, independentemente do meio ou do suporte da informação. Por exemplo, o acesso a documentos específicos por meio de fontes específicas. Cabe aos profissionais competentes pensá-las desde a criação, a organização, a preservação e o acesso (ARAÚJO; FACHIN, 2015).

Destacamos ainda que as fontes de informação especializada são “[...] artefatos construídos por seres humanos que agenciam uma série de elementos informacionais sobre determinado recorte/especialidade da existência cotidiana” (CARVALHO; REZENDE; GOMES, 2019, p. 175).

Para ajudá-lo a compreender os aspectos relacionados à geração e à identificação das informações, listamos alguns critérios. Fique atento, pois ainda nesta unidade vamos conhecer os critérios de avaliação das fontes de informação especializadas.

Quadro 5 - Critérios para a identificação e a descrição das fontes de informação

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
1. Nome da fonte de informação	Identificação da fonte; nome da fonte.	<i>Africa Resources – Dag Hammarskjold Library</i>
2. Identificação do responsável ou produtor	Dados do responsável; nome e endereço para contato.	Diretório de informações sobre a África indexada na Biblioteca das Organizações das Nações Unidas – ONU – Estados Unidos.
3. Conteúdo	Breve descrição do conteúdo da fonte, incluindo seu escopo e cobertura.	Fornecer acesso a uma variedade de recursos relevantes para qualquer pessoa interessada em fazer pesquisas sobre a África. Conteúdos apresentados: livros, publicações, revistas, bancos de dados e recursos multimídia.
4. Aquisição	Nome e endereço da instituição que disponibiliza a fonte (que pode ou não ser a mesma que o produtor).	Edifício da Biblioteca, Sala L – 105 Biblioteca das Nações Unidas Dag Hammarskjöld, First Avenue 42nd Street, Nova York, NY 10017, EUA. Telefone: +1 (212) – 963 – 3000
5. Início da produção	Data do início da produção da fonte em forma eletrônica.	A biblioteca Dag Hammarskjold teve início em 1961. Já o diretório de pesquisa africana não apresenta essa informação de data inicial de produção.
6. Forma de disponibilização	Meio de disponibilização da fonte.	Disponível em: https://research.un.org/en/africaresearch
7. Número de registros	Quantidade de registros na fonte (por exemplo: número de registros bibliográficos cadastrados).	Não especificado.
8. Cobertura tópica	Tipo de informação/ assunto contido na fonte.	Assuntos dos mais variados. Apresenta um recorte de informações que englobam América Latina e Caribe, África, Ásia e Pacífico, além de temas relacionados a economia, política e meio ambiente de países africanos.

Quadro 5 - Critérios para a identificação e a descrição das fontes de informação*(conclusão)*

9. Cobertura geográfica	No caso da fonte cobrir vários assuntos, usou-se um asterisco para indicar o assunto principal.	América Latina e Caribe, África, Ásia e Pacífico.
10. Tempo de cobertura	Período coberto pela fonte. Os tipos possíveis são: Data de início e Data de término – indicam que a fonte contém documentos datados no intervalo.	Não especificado.
11. Frequência de atualização	Frequência com que os dados da fonte são atualizados.	Indefinido. A última atualização aparece na página como sendo do dia 15 de janeiro de 2019, às 16 horas (Jan 15, 2019 4:00 PM).
12. Serviços relacionados	Serviços fornecidos pela organização produtora a partir da fonte, por exemplo, informações de outras fontes/bases ou outros tipos de publicação.	Informações estatísticas; tesouros; coleções históricas orais.
13. Outras observações	Dados complementares sobre a fonte fornecidos pelo produtor ou obtidos na internet.	A biblioteca tem um total anual de 2 milhões de buscas e pesquisas.
14. Data da coleta de dados	Data em que as informações sobre a fonte foram obtidas.	04 de março de 2019.

Fonte: Adaptado de *Carvalho, Rezende e Gomes (2019)* baseado nos critérios de *Cedón (2003)*.

Conforme mostrado na imagem (Quadro 5), para além da identificação das informações, já se deu andamento ao procedimento de análise da informação para posterior disseminação e uso. A análise de fontes de informação consiste em monitorar informações específicas, no sentido de verificar o que pode ser desenvolvido em determinada área do conhecimento e que pode ser utilizado pelas pessoas ou organizações.

Avaliar é mensurar e estabelecer o valor, o preço, a importância de alguma coisa. A avaliação da relevância e da qualidade da informação consiste no processo de verificar se uma informação satisfaz às necessidades do consumidor de informações em uma situação específica (NAUMANN, 2002). O fato é que tanto as informações internas quanto as externas às organizações precisam ter qualidade.

O objetivo da avaliação de uma fonte de informação consiste nos seguintes direcionadores:

- a) destacar aspectos positivos e negativos do uso da fonte e da estrutura que a sustenta;
- b) delimitar confiabilidade de informações e fontes;
- c) reduzir incertezas e dúvidas;

- d) entender os mecanismos de uso das ferramentas de armazenamento, recuperação e disseminação da informação;
- e) buscar novos critérios ou metodologias, pois estes não são definitivos em função das mudanças tecnológicas ou comportamentais.

Destaca-se que “[...] para avaliar uma fonte de informação é fundamental identificar o indivíduo ou instituição responsável por sua compilação” (TOMAEL *et al.*, 2004, p. 23) e estabelecer os critérios de qualidade para avaliar as fontes de informação, seja ela impressa ou digital. Por fim, evidenciamos que diversos critérios podem influenciar a seleção e o uso das fontes de informação.



Multimídia

Para saber mais, indicamos a leitura do artigo “Fontes de informação especializada em africanidades”, que tem como objetivo identificar algumas fontes de informação, de diferentes tipologias, que versam sobre africanidades.

CARVALHO, Wellington Marçal de; REZENDE, Angerlânia; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. Fontes de informação especializada em africanidades. **PontodeAcesso**, v. 13, n. 2, p. 174-201, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/30464>. Acesso em: 31 jan. 2022.

5.6 CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA AVALIAR FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS

De acordo com a norma ISO 9001, o conceito de qualidade compreendia medição e controle, melhoria contínua, alcance de metas e objetivos e envolvimento da alta direção organizacional nos processos gerenciais destes (ABNT, 2008).

Para mensuração da qualidade da informação, é primordial entender seus aspectos facilitadores e dificultadores, tentando superá-los, tendo em vista que a qualidade da informação poderá ser a base de novos caminhos de aprendizagem no contexto organizacional (CALAZANS,

2008). A qualidade da informação é estabelecida a partir do ponto de vista do usuário e a escolha dos indicadores para métricas dependerá da valoração das dimensões da informação em determinado contexto de aplicação (HÄRTING; LEWONIEWSKI, 2020).

Os critérios de qualidade da informação podem, seguramente, ser aplicados aos das fontes de informação especializada. De forma geral, a literatura apresenta uma miscelânea de indicadores, tais como:

- a) **autoridade** – é um critério que consiste na verificação de reputação do autor e/ou instituição. Por exemplo, ao buscar conteúdos, deve-se verificar se a publicação é proveniente de uma instituição de renome na área de atuação ou de um autor reconhecido naquela área;
- b) **atualidade** – consiste em verificar se as informações são novas ou estão desatualizadas. Em algumas áreas do conhecimento, esse critério é um dos mais relevantes, em que a atualização e a revisão constantes são elementos imprescindíveis. Apesar da relevância da atualidade variar conforme a área, ainda assim é importante pesquisar conteúdos novos e identificar fontes de informação que estejam sendo constantemente atualizadas;
- c) **clareza na apresentação e na organização da informação**. A clareza também está relacionada à precisão e à objetividade da informação, que representa a informação exata, sem erros de ortografia ou de conteúdo. A fonte de informação deve apresentar um texto bem escrito, claro e objetivo, que facilite a leitura, a compreensão e a interpretação;
- d) **coerência** – com os propósitos do usuário que busca pela informação;
- e) **credibilidade da fonte de informação** – é pela credibilidade que um indivíduo ou instituição apresenta o que se determinará o grau de confiabilidade das informações contidas em uma determinada fonte de informação;
- f) **cobertura** – que está relacionada à profundidade de abordagem do conteúdo, referenciando aspectos como amplitude, exatidão, completeza e conteúdo genérico ou específico.

Destacamos que, com o aumento da produção no ambiente digital, faz-se necessário utilizar critérios para avaliar a informação também nesse cenário. No que se refere às fontes de informação na internet, elas podem ser constituídas em diversos setores, isto é, há muitas formas de se ter acesso à informação pela grande rede, por exemplo: listas de discussão, correio eletrônico (*e-mail*), informativos via correio eletrônico (*newsletter*), informativos comerciais via correio eletrônico (*e-mail marketing*), salas de bate-papo virtual (*chat*), mensageiros instantâneos (*instant messengers*), sítios de busca ou ferramentas de busca, intranets, extranets e os próprios sítios disponíveis na *web*.

Os critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet podem ser (TOMAEL *et al.*, 2004):

- A. **Informações de identificação** – dados detalhados da pessoa jurídica ou física responsável pelo *site* de forma a identificá-la plenamente:


- a) endereço eletrônico (URL) do *site* definindo clara e objetivamente a autoria ou o assunto do qual trata a fonte;
- b) *e-mail* do *site* (organização que disponibiliza a fonte) diferente do *e-mail* da fonte de informação;
- c) título da fonte de informação claro e preciso, além de informativo;
- d) endereço eletrônico (URL) da fonte de informação definindo clara e objetivamente a autoria;
- e) objetivos da fonte informando a que público se destina;
- f) disponibilização de informações adequadas sobre a fonte (apresentação, nota explicativa, informações gerais etc.), descrevendo seu âmbito;
- g) identificação da tipologia da fonte e de sua origem, no caso de se tratar de evolução de formato impresso.

B. Consistência das informações – detalhamento e completeza das informações que fornecem:

- a) cobertura da fonte, abrangendo informação de toda a área que se propõe;
- b) validade do conteúdo, isto é, sua utilidade em relação aos propósitos do usuário final;
- c) resumos ou informações complementares como elementos que realmente contribuam para a qualidade;
- d) coerência na apresentação do conteúdo informacional; por exemplo, a fonte não pode ser “carregada” a ponto de prejudicar sua consistência ou, ao contrário, apenas apresentar informações muito superficiais;
- e) oferta de informações filtradas ou com agregação de valor. Nesse caso, identificar se a informação oferecida é embasada ou somente opinativa;
- f) apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperá-la (baseada somente em acesso a *links*).

C. Confiabilidade das informações – investiga a autoridade ou responsabilidade:

- a) dados completos de autoria, como: mantenedor da fonte, podendo ser pessoa física ou jurídica;
- b) autor, pessoa física, reconhecido em sua área de atuação, demonstrando formação/especialização;
- c) analisar a organização que disponibiliza o *site*, caso o autor da fonte pertença a ela;
- d) conteúdo informacional relacionado à área de atuação do autor demonstra relevância;
- e) observância de outras informações, como: existência de referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com o autor; se foi derivada de um formato impresso/origem;
- f) verificação de datas: quando foi produzida; se está atualizada e quando foi atualizada.

- 
- D. **Adequação da fonte** – tipo de linguagem utilizada e coerência com os objetivos propostos:
- coerência da linguagem utilizada pela fonte com seus objetivos e o público a que se destina;
 - coerência do *site* em que a fonte estiver localizada com seu propósito ou assunto.
- E. **Links internos** – recursos que complementam as informações da fonte e permitem o acesso às informações e a navegação na própria fonte de informação:
- clareza para onde conduzem;
 - tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do *site*;
 - atualização dos *links*, apontando para páginas ativas.
- F. **Links externos** – recursos que permitem o acesso às informações e a navegação em outras fontes/*sites*:
- clareza para onde conduzem;
 - devem apontar apenas para *sites* com informações fidedignas/úteis e apropriadas;
 - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros;
 - revisão constante dos *links*, apontando para páginas existentes.
- G. **Facilidade de uso** – facilidade para explorar/navegar no documento:
- com relação aos *links*: que possibilitem fácil movimentação página a página, item a item, sem que o usuário se perca ou se confunda; *links* suficientes na fonte, que permitam avançar e retroceder;
 - com relação à quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação: da página inicial do *site* até a fonte (é recomendável três ou menos cliques); da fonte à informação (é recomendável três ou menos cliques);
 - com relação à disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte: função de busca, lógica booliana, índice, arranjo, espaço da informação, outros;
 - com relação aos recursos auxiliares à pesquisa: apresentação de tesouros, listas, glossários, mapa do *site*/fonte, guia, ajuda na pesquisa, outros; instruções de uso; documentação/manuais da fonte de informação para *download* ou impressão.
- H. **Layout da fonte** – mídias utilizadas:
- as mídias devem ser interessantes;
 - tipos de mídias utilizadas: imagens fixas ou em movimento e som;

- c) a harmonia entre a quantidade de mídias utilizadas nos verbetes ou itens (partes) da fonte é fundamental;
 - d) coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem): imagens com a função de complementar ou substituir conteúdos e não meramente ilustrar; pertinência com os propósitos da fonte; legibilidade (nitidez, tamanho da letra/imagem); clara identificação das imagens;
 - e) na estrutura/apresentação da fonte (*layout* e arranjo) é importante que: haja coerência na utilização de padrões, estética da página, tamanho da letra, cor; os recursos, como a animação, sirvam a um propósito e não sejam apenas decorativos; as imagens facilitem a navegação e não a dificultem; o *design* do menu seja estruturado para facilitar a busca da informação; a criatividade no uso dos elementos incluídos na página *web* contribua para a qualidade; evite-se o *frame*, que limita o uso da fonte (espaço de visualização).
- I. **Restrições percebidas** – são situações que ocorrem durante o acesso, que podem restringir ou desestimular o uso de uma fonte de informação:
- a) pequena quantidade de acessos simultâneos permitida;
 - b) alto custo de acesso à fonte de informação;
 - c) mensagens de erro durante a navegação;
 - d) direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.
- J. **Suporte ao usuário** – elementos que fornecem auxílio aos usuários e que são importantes no uso da fonte, tais como:
- a) contato com o produtor da fonte: endereço ou *e-mail*;
 - b) informações de ajuda na interface: *Help*.
- K. **Outras observações percebidas**, por exemplo: recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte; opção de consulta em outras línguas.

Vale ressaltar que os critérios apresentados são adequados para a avaliação de fontes de informação na internet, mas não são definitivos.



5.6.1 Atividade

Até aqui, com base nos conhecimentos estruturados e repassados nas unidades anteriores, você conheceu inúmeras fontes de informação especializada. Abordamos informações para negócios, informação jurídica, informação em saúde. Imaginamos que você se identificou com alguma tipologia mais do que com outra. Por isso, selecionamos uma fonte de informação de cada tipo para que você possa praticar o processo de avaliação. As fontes selecionadas são fontes eletrônicas, assim, orientamos que utilize os seguintes descritores, aos quais atribuímos uma escala do tipo *Likert* de 1 a 5:

sendo 1: não funciona bem; e, 5: funciona perfeitamente bem. Ou seja, você deve sinalizar o nível de funcionamento; adicionalmente, pode incluir comentários sobre sua percepção, quando for o caso.

Observação: escolha apenas um tema para desenvolver a atividade.

Tema 1. Informação para negócio. *Site* da Biblioteca Interativa SEBRAE – BIS: <https://bis.sebrae.com.br/bis/>

Tema 2. Informação jurídica. *Site* da Biblioteca do Senado: <https://www12.senado.leg.br/institucional/biblioteca>

Tema 3. Informação em saúde. *Site* do Repositório ARCA, da Fiocruz: <https://www.arca.fiocruz.br/>

Use o seguinte quadro para o preenchimento das informações:

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	TEMA ESCOLHIDO
1. Nome da fonte de informação	Identificação da fonte, nome da fonte.	
2. Identificação do responsável ou produtor	Dados do responsável; nome e endereço para contato.	
3. Conteúdo	Breve descrição do conteúdo da fonte incluindo seu escopo e cobertura.	
4. Aquisição	Nome e endereço da instituição que disponibiliza a fonte (que pode ou não ser a mesma que o produtor).	
5. Início da produção	Data do início da produção da fonte em forma eletrônica.	
6. Forma de disponibilização	Meio de disponibilização da fonte.	
7. Número de registros	Quantidade de registros na fonte (por exemplo: número de registros bibliográficos cadastrados).	
8. Cobertura tópica	Tipo de informação/assunto contido na fonte.	
9. Cobertura geográfica	No caso de a fonte cobrir vários assuntos, use-se um asterisco para indicar o assunto principal.	
10. Tempo de cobertura	Período coberto pela fonte. Os tipos possíveis são: Data de início e Data de término – indicam que a fonte contém documentos datados no intervalo.	
11. Frequência de atualização	Frequência com que os dados da fonte são atualizados.	
12. Serviços relacionados	Serviços fornecidos pela organização produtora a partir da fonte, por exemplo, informações de outras fontes/bases ou outros tipos de publicação.	
13. Outras observações	Dados complementares sobre a fonte fornecidos pelo produtor ou obtidos na internet.	
14. Data da coleta de dados	Data em que as informações sobre a fonte foram obtidas.	

Resposta comentada

Sugere-se, se possível, que as avaliações sejam compartilhadas entre os estudantes da turma, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem colaborativo, para que se compare os critérios de qualidade percebidos pelos avaliadores e que estes possam expor suas percepções de forma construtiva.

O quadro a seguir apresenta uma possibilidade de respostas, considerando o tema 3.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	TEMA ESCOLHIDO
1. Nome da fonte de informação	Identificação da fonte, nome da fonte.	Informação em saúde
2. Identificação do responsável ou produtor	Dados do responsável; nome e endereço para contato.	Fiocruz
3. Conteúdo	Breve descrição do conteúdo da fonte incluindo seu escopo e cobertura.	Avaliação: 5 O ARCA é o repositório institucional da <i>Fiocruz</i> , disponibiliza diversos tipos de documentos (artigos, áudios, capítulos de livros, fotografias, patentes etc.) da instituição. O repositório mantém suas comunidades que correspondem às unidades da <i>Fiocruz</i> .
4. Aquisição	Nome e endereço da instituição que disponibiliza a fonte (que pode ou não ser a mesma que o produtor).	Avaliação: 5 <i>Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz)</i> Av. Brasil, 4.365 - Pavilhão Haity Moussatché - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900 Tel.: (+55 21) 3865-3131 Fax.: (+55 21) 2270-2668
5. Início da produção	Data do início da produção da fonte em forma eletrônica.	Avaliação: 5 Foi criado em 2007, sendo lançado oficialmente como repositório institucional, em 2011, pela <i>Fiocruz</i> .
6. Forma de disponibilização	Meio de disponibilização da fonte.	Avaliação: 5 Eletrônica. https://www.arca.fiocruz.br/
7. Número de registros	Quantidade de registros na fonte (por exemplos: número de registros bibliográficos cadastrados).	Avaliação: 3 Foi possível identificar o total de 48.846 documentos no Arca. O usuário precisa contar o número de documentos encontrados, repositório poderia ter a função de somar os documentos.
8. Cobertura tópica	Tipo de informação/assunto contido na fonte.	Avaliação: 4 Fez-se uma pesquisa sobre Covid-19, foram identificados 1621 documentos.
9. Cobertura geográfica	No caso de a fonte cobrir vários assuntos, usou-se um asterisco para indicar o assunto principal.	Avaliação: 5 Nacional Território brasileiro
10. Tempo de cobertura	Período coberto pela fonte. Os tipos possíveis são; Data de início e Data de término – indicam que a fonte contém documentos datados no intervalo.	Avaliação: 4 Embora o repositório tenha sido pensado desde 2007, não se especificou se os documentos produzidos com data anterior a esse período também podem ser incluídos no Arca.
11. Frequência de atualização	Frequência com que os dados da fonte são atualizados.	Avaliação: 1 Não informado

Semestre

4

12. Serviços relacionados	Serviços fornecidos pela organização produtora a partir da fonte, por exemplo, informações de outras fontes/bases ou outros tipos de publicação.	Avaliação: 5 Permite a navegabilidade por diferentes tipos de documento. Disponibiliza o recurso de Ajuda, contendo orientações com relação a como navegar, pesquisar, se cadastrar e depositar documentos no Arca, além do manual de preenchimento de metadados e perguntas frequentes sobre o Arca.
13. Outras observações	Dados complementares sobre a fonte fornecidos pelo produtor ou obtidos na internet.	Os resultados da busca permitem localizar o documento por comunidade no repositório, assim o usuário pode saber qual setor produziu o documento. É possível ter acesso a Preprint.
14. Data da coleta de dados	Data em que as informações sobre a fonte foram obtidas.	03.04.2022

CONCLUSÃO

A qualidade da informação é diretamente relacionada à capacidade de usar a informação de forma correta e útil. Nesta unidade 5, buscou-se demonstrar o processo de gestão das fontes de informação especializada, desde sua geração até seu uso, sendo o ponto final quando a informação é capaz de satisfazer às necessidades informacionais, nesse caso, de um usuário especializado. Sintetizamos alguns apontamentos para você fixar os conhecimentos aprendidos com este estudo:

- a) termos que são sinônimos de bibliotecas especializadas: centro de informação, centro de documentação, centro de análise de informação, biblioteca técnica, biblioteca especial, biblioteca de empresa, unidade de pesquisa, centro de recursos da informação e unidade de informação;
- b) a avaliação consiste em mensurar e estabelecer valor. É válido destacar que aquilo que não se pode medir não se pode gerenciar. Para tanto, cada um dos processos de gestão das fontes de informação deve ser acompanhado. Por exemplo, quando se faz uma pesquisa em uma base de dados, é preciso escolher e testar os descritores de busca; ao selecionar os documentos, deve-se ter bem definidos os critérios de seleção das fontes, que podem influenciar na geração, na seleção e no uso das fontes de informação;
- c) para medir a qualidade da informação são necessários indicadores, aqui chamados de critérios de qualidade para avaliar fontes de informação especializadas, como: autoridade, atualidade, clareza, coerência, credibilidade e cobertura, entre outros.
- d) no ambiente digital são adicionados outros critérios de avaliação, tais como: *links* internos e externos de acesso à informação, facilidade de uso (medida pela quantidade de cliques para acessar a fonte e a informação) e *layout* da fonte, entre outros.

Por fim, considere que, se a qualidade é medida pela avaliação de quem vai utilizar a informação, são os usuários especializados das bibliotecas e/ou fontes de informação que irão atribuir valor de uso ao conteúdo informacional. No entanto, se, de um lado, informações estão sendo geradas para constituírem-se em recurso informacional, que sejam

eleitas informações com valor agregado, assim como se espera que quem fará uso da informação considere os critérios de qualidade, conforme descritos nesta unidade.

RESUMO

Nesta unidade, buscou-se abarcar o processo de geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes de informação especializadas. Para isso, inicialmente, apresentou-se o conceito de biblioteca especializada, que tem o objetivo de promover informação relevante para o planejamento, a tomada de decisão e a solução de problemas, apoiando a organização à qual ela pertence e o público específico ao qual ela se destina, ou seja, seus usuários especializados. Quanto à descrição do processo de gestão das fontes de informação especializada, compreendeu-se que cada uma dessas etapas requer o acompanhamento e a avaliação da qualidade. Sobretudo, que se definam critérios de qualidade para avaliar as informações que são destinadas a uma comunidade de usuários especializados. Avaliar fontes de informação é adotar indicadores para gerar, identificar, analisar e utilizar a informação de forma correta e segura.

Semestre

4

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nelma Camelo; FACHIN, Juliana. Evolução das Fontes de Informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/5463/3570>. Acesso em: 31 out. 2021.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **Transinformação**, v. 20, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/hfvRLR68SKzJrtDQ3DqGKLw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2022.

CARIBÉ, Rita de Cassia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 185-203, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76123>. Acesso em: 1 fev. 2022.

CARVALHO, Wellington Marçal de; REZENDE, Angerlânia; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. Fontes de informação especializada em africanidades. **PontodeAcesso**, v. 13, n. 2, p. 174-201, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/30464>. Acesso em: 31 jan. 2022.

COCCO, Ana Paula *et al.* Modelo de planejamento e gestão para biblioteca especializada: método Bibliobim. **PerCursos**, v. 12, n. 2, p. 84-104, 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2265>. Acesso em: 31 jan. 2022.

DIAS, Eduardo José Wense. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 5, n. Especial, p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://tonarede.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Biblioteconomia-e-cie%CC%82ncia-da-informac%CC%A7a%CC%83o.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2022.

FONSECA, Edson Nery. da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 2007.

GUEDES, Josefina Aparecida Soares; FONSECA, Rita de Cássia; STRAUHS, Faimara do Rocio. Uso de indicadores e métricas para avaliação da qualidade da informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 15, publicação contínua, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12189>. Acesso em: 29 jan. 2022.

HÄRTING, Ralf-Christian; LEWONIEWSKI, Wodzimierz. Main influencing factors of quality determination of collaborative open data pages. **Information**, v. 11, n. 6, p. 1-10, 2020.

JURAN, Joseph M. *et al.*. **Quality control handbook**. McGraw Hill, 1974.

SALASÁRIO, Maria G. da Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do Laboratório de Mecânica de Precisão-LMP/UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 5, n. 5, 2000.

SOUZA, Raquel Costa; DE OLIVEIRA, Eliane Braga. A biblioteca especializada na Ciência da Informação. **Biblos**, v. 31, n. 1, p. 185-194, 2017.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: EdUEL, 2004.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Panorama sobre as fontes de informação jurídicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 279-303, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1106/1090>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em direito**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009. 170 p.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Fontes de informação para negócios: análise sobre frequência, relevância e confiabilidade, baseada em estudo empírico com empresários e gestores organizacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, p. 100-119, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/dw8p3jtZd7Lv3jsYW8G9cHh/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 15 dez. 2021.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: EdUEL, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ana Carolina; BUFREM, Leilah Santiago. Informação para negócios: aspectos da literatura científica nacional em revistas da área de ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 37, p. 7-17, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/D9rPp4czWkRwmJCcqCssNkp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Semestre

4

BARROS, Lucivaldo. Fontes de informação jurídica. In: PASSOS, Edilenice (org.). **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. Cap. 9. p. 201-225.

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos. Informação legislativa, acesso e cidadania. **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 106-129, set/dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/58515>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BRANDÃO, Waldmir Cardoso; CAMPOS, Marcos José de Oliveira; SILVA, Antônio Braz de Oliveira. Proposta para um esquema de classificação das fontes de informação para negócio. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5787>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CARIBÉ, Rita de Cassia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 185-203, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76123>. Acesso em: 1 fev. 2022.

CARVALHO, Wellington Marçal de; REZENDE, Angerlânia; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. Fontes de informação especializada em africanidades. **PontodeAcesso**, v. 13, n. 2, p. 174-201, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/30464>. Acesso em: 31 jan. 2022.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 30-43, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/958>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Panorama sobre as fontes de informação jurídicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 279-303, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1106/1090>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Estudo de usuários de informação jurídica: bibliotecário e critérios de qualidade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, p. 39-60, 2019.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho; MIRANDA, Erlano Silva. Fontes de informação jurídica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 50, p. 76-90, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p76>. Acesso em: 12 dez. 2021.

OLIVEIRA, Jacqueline Pawlowski; ALMEIDA, Mauricio Barcellos; QUINTELA, Erika Leite. Uma visão geral sobre fontes de informação em saúde. *In: I Congresso ISKO Espanha e Portugal/XI Congresso ISKO Espanha*. 2013. Disponível em: https://mba.eci.ufmg.br/downloads/isko_fontes.pdf. Acesso em: 5 de jan. 2022.

PELLIZZON, Rosely de Fátima; POBLACIÓN, Dinah Aguiar; GOLDENBERG, Saul. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 18, n. 6, p. 493-496, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/xDSY357sgVDR5WptdGMzYsk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2021.





UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



CAPES

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



UAB **UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

ISBN: 978-65-84828-00-1



CBL

9 786584 828001

ISBN: 978-65-84828-01-8



CBL

9 786584 828018